

# ENTREVISTA À ARQUITETA VIVIANE TELES

Da Série “Mulheres Arquitetas” – Parte I: Arquitetas Nordestinas

Por

**VELOSO, MAISA**

Editora-chefe

\* Entrevista realizada em 16 de março de 2020.

## APRESENTAÇÃO

Dando início à série “Mulheres Arquitetas” da Seção Práxis desta Revista (parte 1 – Arquitetas Nordestinas), entrevistamos, em 16 de março de 2020, a arquiteta potiguar Viviane Teles. A entrevista ocorreu de forma presencial, com os devidos cuidados e distanciamento, no Laboratório de Projetos Integrados (LAPIs) no campus central da UFRN, em Natal, um dia antes da suspensão das aulas nessa instituição por conta da propagação da COVID-19.

Viviane Teles (Figura 1) nasceu no município de Jardim do Seridó, na região do Seridó/RN, e concluiu sua graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1985. Finalizou sua especialização em Estudos do Habitat com Ênfase na Questão Ambiental em 1998 pela mesma instituição.

Pesquisadora nos campos da Arquitetura Vernacular, Biotectura, Bioconstrução, Bioclimatologia e Permacultura, a arquiteta potiguar, que atua no mercado desde 1985, procura aplicar esses princípios nos projetos que realiza em três escalas - arquitetura de interiores, projeto de edificações e projeto urbano, com destaque para as seguintes áreas: Residencial: casas e condomínios verticais e horizontais; Estabelecimentos de Apoio à Saúde: hospitais, clínicas, centros de saúde, postos de saúde e laboratórios médicos; Comercial e de Serviços: bares, restaurantes, hotéis, *spa*, resorts, lojas de departamento, farmácias, casas de show, fábricas, galpões, agências bancárias, escolas e centros esportivos; Planejamento e projeto urbano: parques, praças e loteamentos<sup>1</sup>.

Figura 1: A arquiteta entrevistada.



Fonte: <https://www.facebook.com/viviane.teles.92>

## 1 INTRODUZINDO A CONVERSA

**Maísa:** *Bom dia, Viviane. Agradecemos por sua presença e por nos dar o prazer de fazer essa matéria sobre vida e obra das arquitetas nordestinas na Revista Projetar. Nas revistas de Arquitetura, ainda se vê muito pouco a difusão desse trabalho, em especial da arquitetura potiguar e, sobretudo, das mulheres arquitetas.*

**Viviane Teles:** Sim. E eu não tenho muito o hábito de usar redes sociais. Eu não publico, normalmente, os trabalhos, porque eu me aprofundo muito naquilo que eu faço, nas pessoas como projeto. Então, não eu não me sinto confortável de chegar e falar “deixa eu publicar isso aqui”, porque eu entro na intimidade das pessoas. Nesse ano, fiz 35 anos de formada, mas eu considero a arquitetura na minha vida há 40 anos. A minha profissão se fundiu com a pessoa. Não existe mais a Viviane arquiteta, a Viviane que vai para casa depois que fecha a porta do trabalho, e a Viviane que... Não, não existe. Ela é uma pessoa só. Eu fiz da minha profissão o meu campo de conhecimento. Eu aprendo e eu ensino, pouco que seja, através das oportunidades de trabalho que eu tenho. Então, cada projeto para mim ele é absolutamente único e ele é uma oportunidade única de conhecimento, de crescimento, de acréscimo, de pesquisa.

Então, eu sou realmente uma estudiosa e eu já era na academia, eu já era aquela aluna que saía perguntando pelos corredores e já era aquela aluna que queria muito mais do que o convencional, apesar de ter uma origem extremamente simples. Meu pai era semianalfabeto e minha mãe foi professora primária. Mas o meu pai, quando viajava, ele trazia para mim livros. Eu gostava, eu não pedia nada, eu só pedia livro. Hoje, seu eu viajar, eu entro em livraria. Eu não gasto com roupa (...) com nada. Eu compro pelo menos de 5 a 10 livros por mês. Livros sobre Eficiência Energética Passiva, Arquitetura Vernacular, História da Arquitetura, Urbanismo, da Bioconstrução e do Comportamento Humano, Harmonização Ambiental, dentre outros.

## 2 A INFLUÊNCIA DO SERIDÓ

**Maísa:** *Qual a influência do Jardim do Seridó na sua formação como pessoa e também como arquiteta?*

**Viviane Teles:** O meu avô paterno tinha não sei quantos netos. Mas quando chegava a sexta-feira, ele me buscava na casa da minha mãe, escondido de papai, e me levava pro sítio. Então, em noites de lua cheia, por exemplo, eu andava no sítio descalça com vovô e ele fazia “minha filha, presta atenção, o que que você tá ouvindo?” E eu respondia “não sei, vovô”; aí ele dizia: “o silêncio”. O meu avô me ensinou a observar a natureza, a observar as pessoas, a observar o comportamento das pessoas e a observar como o mundo funciona. Então, eu aprendi isso com certeza com o Seridó, o lugar onde eu nasci. Eu já viajei um bocado pelo mundo, mas o que eu vejo de integridade, de honestidade, de solidariedade, de princípios éticos, familiares e morais, eu não encontro como eu encontrei no sertão. Então, eu hoje sou uma pessoa graças ao que eu ali vivenciei e, como eu disse, como a pessoa não é separada da profissional, isso vai também para o meu trabalho. São conceitos que eu levo para o meu trabalho; são norteadores do que eu faço com as pessoas.

**Maísa:** *O tipo de arquitetura que você faz hoje é influenciado por essa paisagem do interior? De que maneira?*

**Viviane:** Sim, eu via muita coisa sendo bioconstruída. Então, as casas de taipa... eu era uma pessoa muito curiosa, eu fazia junto. Eu aprendi a fazer tijolo de barro desde a infância. Eu era observadora das influências [ambientais]... A minha família paterna me ensinou a olhar. Quando eu fui fazer vestibular, mamãe não sabia o que era arquitetura. Eu entrei pra Arquitetura e ela disse “ela vai aprender a desenhar”. Mas a minha família não sabia o que era. Eram duas irmãs médicas, eu sou de uma época que só era médico, engenheiro e advogado. Então, eu sou meio assim: eu desenhava desde pequena eu construía casas com caixas de papel, caixas de linha...; meu pai tem armário, então eu fazia construções desde pequena com caixas. Então, o Seridó é parte de mim, aquilo ficou em mim através da minha vivência, da

minha infância, da adolescência em que aprendi a observar as coisas, os lugares, as pessoas, a natureza (Figura 2).

Figura 2: Paisagens do sertão do Seridó <sup>2</sup>



Crédito das fotos: Marcos Zoroh, Fotógrafo. Disponibilizadas por Viviane Teles.

### **A Bioconstrução e a Arquitetura vernacular**

**Maísa:** *Você falou de bioconstrução, de arquitetura vernacular, então, essas são as grandes linhas da sua arquitetura?*

**Viviane:** Há uma pesquisa que eu faço há bastante tempo e que agora estou conseguindo sistematizar, que é o projeto arquitetônico como veículo de cura, como um instrumento de renovação total na vida das pessoas.

**Maísa:** *Como seria isso?*

**Viviane:** A minha conclusão, por exemplo, é que quando as pessoas me procuram elas estão a um passo de materializar uma mudança nas suas vidas. Não interessa qual seja, mas uma mudança nas suas vidas. Então, o meu papel silencioso (porque o meu papel é silencioso) é que eu estudo muito as técnicas antigas milenares de harmonização de ambiente, as técnicas antigas milenares de bioconstrução e as de arquitetura vernacular, porque tudo isso é atrelado às coisas. Como *feng shui*, *vastu shastra*, geometria sagrada... Muito mais sobre geometria sagrada agora, porque os antigos tinham um comportamento impressionantemente extraordinário de construir sem ignorar, em nenhum segundo, as condições do ambiente. Porém, de forma muito mais profunda, não só vento e temperatura, mas as influências do solo e as influências das correntes energéticas (que elas são reais). Então, isso influencia demais a vida comportamental das pessoas.

**Maísa:** *Em termos práticos, essa harmonização do ambiente e a geometria seriam o quê? A forma dos espaços e como você define os materiais?*

**Viviane:** Não só os materiais, mas o posicionamento dos ambientes na construção e a interrelação entre eles. Toda a minha condição de pesquisa chega nisso que eu estou chegando agora, de certa maneira, eu estou juntando os pedaços. Logo no início do meu caminho profissional eu fiz um projeto para uma família, eu vou contar esse caso para exemplificar. Eu tinha uma família de um amigo engenheiro com três filhos adolescentes: eles não se encontravam, cada um tinha o seu quarto todo arrumado com tudo que tem direito e eles não se conversavam. Então, eu fiz uma reforma que mudou o hábito familiar das pessoas. Tudo o que eu faço é para que os hábitos sejam preservados, aprimorados ou criados, porque isso leva as pessoas a dormir melhor, a relaxar, se socializar, a produzir melhor e a viver melhor. A pergunta que eu faço: qual o lugar que você pensa quando você tá muito cansado? A minha cama, o meu quarto. Então, é um ambiente que tem uma influência impressionante das pessoas. Aquilo precisa estar arrumado como é necessário para cada um, se não, ali ela não encontra esse repouso.

**Maísa:** *Então você chega nesse nível de detalhamento na relação pessoa-ambiente?*

**Viviane:** Por isso que eu não publico [meus projetos residenciais], porque eu chego numa interação muito pessoal. Esse trabalho eu faço de forma discretíssima. Então, um projeto ele influi na vida das pessoas, a gente sabe disso; só que eu estou encarando isso seriamente, como uma pesquisa. Aliás, eu observo a relação pessoa-ambiente até hoje, antes, durante e depois do trabalho.

### 3 A FORMAÇÃO NA UFRN

**Maísa:** *Você se formou Arquiteta e Urbanista na UFRN (1995) e também fez, posteriormente, especialização em Conforto Térmico nessa instituição (concluída em 1998). Agora pergunto: Qual foi o papel da UFRN na sua formação?*

**Viviane:** Foi total. Eu tive a sorte de ter feito meu curso em uma época onde a equipe docente, eu creio que ainda é, mas era extraordinária. E o que eu aprendi aqui? Eu sou do interior, eu vim pra Natal para fazer o segundo grau. Então, como eu sou uma pessoa realmente ávida de informação, eu encontrei aqui dentro os princípios éticos que eu já trazia dentro de mim: a ética, a ética profissional, comportamental, o prazer de pesquisar e estudar como algo que acrescenta muito e como é extremamente importante, o compromisso de ser um profissional realmente responsável com aquilo que eu tô fazendo, o respeito pelo próximo e por tudo que está envolvido com as situações. E isso não é só sobre quem está me contratando, mas uma série de outras pessoas e situações que estão atreladas e que se beneficiam e se acrescentam com essa oportunidade também. Quase ninguém tem essa consciência, mas como eu tenho, eu vejo isso muito claramente. E isso me fez ser uma pessoa melhor.

**Maísa:** *Você encontrou esses valores no curso de graduação. E a especialização, o que ela acrescentou?*

**Viviane:** Quando eu era estudante meu sonho era seguir uma carreira acadêmica. Mas não tive como, não tive oportunidade porque me dediquei ao escritório. Mas continuei estudando sempre. Então, a especialização foi uma oportunidade de retorno extraordinário porque eu já fazia cursos paralelos em outros lugares, principalmente sobre bioconstrução e permacultura. Então, a especialização, a pesquisa, o estudo, a conexão da prática e da teoria é absolutamente imprescindível na vida de qualquer profissional, em qualquer profissão. Por isso, essa continuidade e essa renovação foram muito importantes pra mim.

### 4 OS PROJETOS MAIS EXPRESSIVOS

**Maísa:** *Dentre os seus projetos arquitetônicos, das mais diversificadas naturezas, quais seriam aqueles que, a seu ver, melhor exprimem os princípios essenciais da sua arquitetura?*

**Viviane:** As residências (exemplo ilustrativo na Figura 3). Porque nas residências eu consigo aplicar, de forma direcionada e personalizada, tudo aquilo que eu estudo e eu tenho o acesso mais direto, também pessoal, do resultado disso na vida das pessoas. Eu ainda não consigo aplicar isso a um nível comercial amplo, de eu juntar um grupo de pessoas com uma determinada expectativa. Eu já fiz alguns em que eu consegui gerar uma personalidade, ambientes com uma personalidade específica e é incrível como isso tem um resultado positivo nas pessoas, eles marcam. Aquilo vira um signo, um símbolo na cabeça delas, algo que elas não esquecem. Todo fim de ano eu recebo ligações de pessoas que eu fiz casa há dez, onze, quinze anos me agradecendo porque a casa que eu fiz deu para elas um resultado acima do que elas esperavam. Porque eu também os ensino a experimentar, eu convido a participar e eu os instigo, porque o projeto é para eles, não para mim.

As primeiras frases que eu digo: “eu sou um instrumento técnico de realização do sonho que está na sua cabeça. Você tem que me mostrar esse sonho, senão eu não o consigo materializar, porque você não sabe fazer. Eu sei”. Segunda coisa que eu digo: “o que a gente conversar aqui, vai morrer aqui. Você está diante de uma pessoa ética e o que eu fizer de projeto para você nunca vai sair do meu computador sem que você autorize”, eu passo para a pessoa essa segurança.

Eu instigo a avaliação personalizada durante o processo e dos resultados após o processo de projeto. A avaliação pós-ocupação eu faço há trinta e cinco anos, e a relação pós-ocupação ela me ensina muito mais do que qualquer outra coisa. Para você ter uma ideia, nessa casa que eu falei que as pessoas não se viam e não se conversavam, eles me chamaram para comer um baião de dois de feijão verde feito por eles, cozinhando juntos. Essa reunião familiar não acontecia antes, então, o resultado foi saudável em termos familiares. Foi algo que me marcou demais. Eu era recém-formada, essa foi uma das primeiras coisas que eu fiz e isso me marcou muito, eu comecei a estudar muito o comportamento das pessoas a partir daí.

Figura 3: Residência em condomínio na Praia de Pipa/RN (2002).



Fonte: <https://vivanetelesarq.wixsite.com/arquitetura/residencial?lightbox=datatem-i6wk4hjk>

**Maísa:** O projeto residencial é onde você consegue aplicar mais facilmente seus estudos e mexer mais com pessoas. Mas se tivesse que eleger dentre os seus projetos não residenciais aqueles em que melhor consegue aplicar seus princípios, quais seriam?

**Viviane:** Se eu tivesse que eleger um projeto que foi marcante pra mim na época, em vários sentidos, seria o Camarões [segunda unidade da famosa rede de restaurante no bairro de Ponta Negra, Natal].

**Maísa:** Como foi o processo de projeto desse restaurante?

**Viviane:** Na mesma época eu estava fazendo um curso de bioconstrução. Eu parei o projeto para ir para Pirenópolis fazer o curso de bioconstrução. No meio do curso eu liguei para o proprietário e disse “vamos fazer o seu o seu projeto bioconstruído?” E ele me respondeu: “vamos!”. E ele nem sabia exatamente o que era. Então, eu já estudava isso e eu consegui aplicar o que apreendi: eu fiz o primeiro tijolo na obra e ensinei os pedreiros a fazer. Eu que fiz a primeira fiada da parede de super adobe na obra, eu encontrei um engenheiro de estruturas e ele disse que não precisava trazer estrutura de coluna e viga para aqui, que eu tinha razão. Então, eu consegui aplicar e ver acontecendo uma série de coisas nesse projeto. Para mim ele é emblemático, ele é significativo (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Restaurante Camarões, no bairro de Ponta Negra, Natal (2002).



Fonte: <https://vivanetelesarq.wixsite.com/arquitetura/restaurantes?lightbox=datatem-i3boyqz1>

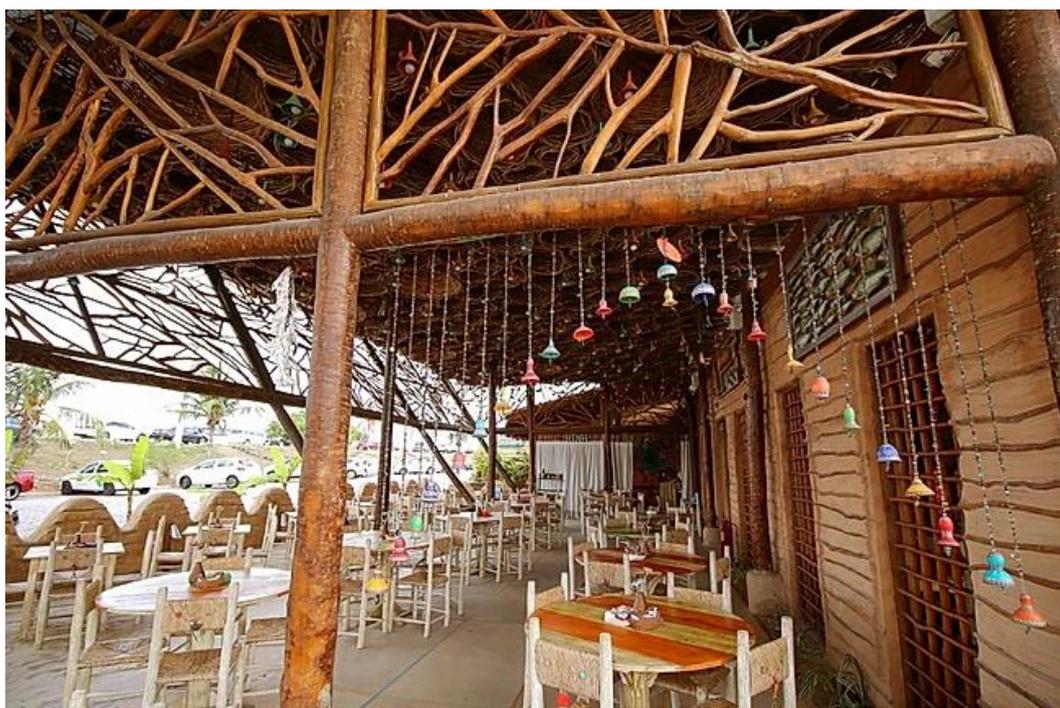
Figura 5: Restaurante Camarões, no bairro de Ponta Negra, Natal (2002).



Fonte: <https://vivanetelesarq.wixsite.com/arquitetura/restaurantes?lightbox=datatem-i3boyqz13>

**Viviane:** Já o projeto da Tapiocaria (Figura 6) foi muito interessante, porque eu convidei os dois proprietários a sentarem comigo e os convidei a fazer isso a seis mãos. Foi muito interessante a experiência desse projeto porque eu os coloquei como participantes o tempo todo. “Pra puxar de vocês, o que tem dentro de vocês”, eu dizia. Em uma casa, as pessoas não sabem, mas elas acumulam um pensamento, uma vontade, muitas vezes durante anos. Por exemplo, eu estou fazendo uma casa agora e a proprietária disse que queria ter uma banheira e comprou o terreno porque ele tem uma vista pro mar, para uma área verde muito grande. Ela queria uma banheira olhando pra essa paisagem. Ela me disse: “eu sonhei com isso a vida inteira”. Então, isso pra ela é um sonho, porque ali ela se imagina fazendo o que ela não consegue fazer em outros cantos: relaxar. Era esse o propósito. Então, pra ela, é um momento em que ela se equilibra e se restaura, eu não posso deixar de fazer a banheira como ela quer.

Figura 6: Casa de Taipa – Tapiocaria, no bairro de Ponta Negra, Natal (2013).



Fonte : <https://vivianetelesarq.wixsite.com/arquitetura/restaurantes?lightbox=datattem-i3boj8mv1>

**Maísa:** Agora falando um pouco em termos de projetos urbanos? Qual seria o seu destaque? O da Praça de Capim Macio certamente é um dos mais comentados, não?

**Viviane:** Sim, o da Praça de Capim Macio (Figuras 7 e 8). Foi uma experiência única de transformar um espaço de contemplação em um espaço também de reunião, de compartilhamento, de crescimento. É muito engraçado, porque a primeira vez que alguém me procurou foi criado um conselho e eu fui lá e falei que não faço um projeto sem botar o pé no chão, quietinha, eu vou lá em várias horas do dia boto o pé no chão, eu sou uma observadora. Então, quando eu vi a quantidade de areia sendo manuseada, eu falei “eu vou fazer com superadobe”, porque eu vou usar essa areia daqui. Ao invés de mandar essa areia para fora, eu vou usar ela aqui mesmo. Então, houve toda uma conceituação, porque aquilo é um espaço de bairro, coletivo. Eu juntei doze profissionais de diferentes áreas em uma espetacular experiência multidisciplinar. Eu trabalhei durante um ano, silenciosamente, sem receber de ninguém, juntei profissionais diferentes de determinadas áreas, consultores. Foi a primeira grande experiência que eu tive em uma equipe multidisciplinar. Olha, o trabalho em equipe é rico demais. Quando eu consigo falar isso eu falo. Porque eu sei um pedacinho, mas se eu juntar você, você e você que sabem um pedacinho mais também, isso aqui fica rico. Então as pessoas aceitaram fazer parte do projeto sem receber nada, eu juntei profissionais de paisagismo, agronomia, engenharia (na parte de instalações). Eu consultei sociólogo, educador ambiental, consultei uma pessoa que trabalha hoje ali no parque das Dunas, consultei um grupo circense... Eu não me lembro de todos os nomes, mas eu pude compreender a riqueza que a junção de profissionais de diferentes

áreas representa para um projeto. Mas a primeira reunião que eu tive foi com os moradores antes de começar. É uma pena que esse projeto não saiu do papel.

**Maísa:** Então você também utiliza esses princípios de sua arquitetura no projeto urbano?

**Viviane:** Todos. Vários espaços criados de acordo com o pensamento da comunidade.

Figuras 7 e 8: Projeto Praça de Capim Macio, Natal (2009).



Fonte: Disponibilizadas por Viviane Teles.

## 5 A MULHER NA PROFISSÃO

**Maísa:** Viviane, eu vou fazer uma última pergunta e depois você complementa com algo que queira destacar. Entrando mais especificamente na questão da mulher, da mulher arquiteta, a pergunta é: qual o papel e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado profissional de Arquitetura, isso de maneira geral e, em especial, no Estado do Rio Grande do Norte e em Natal, pois pode haver variações regionais com relação a essa questão. Ainda há preconceitos e diferenças em termos de tratamento profissional e de remuneração?

**Viviane:** Muito. Isso foi algo que fez bastante parte da minha vida durante o começo da minha profissão, porque eu tinha que me impor como profissional, eu tinha que mostrar que sabia alguma coisa. Era incrível, eu tive experiências com profissionais diferentes no mesmo projeto, eu precisava mostrar que sabia e a eles não era perguntado nada.

**Maísa:** *Era necessário reafirmar seu papel, a sua competência?*

**Viviane:** Sim, mas isso só me levou pra frente. Eu olho as coisas na vida como oportunidades, a cobrança, a segurança que isso desenvolveu em mim, tanto uma segurança profissional como uma segurança enquanto pessoa. Isso me fez ser extremamente mais cautelosa, precavida e ordenada em todos os sentidos da minha vida. Como eu disse, como uma coisa não é separada da outra, essa cobrança essa exigência profissional do mercado, do lugar, fez isso comigo. Mas eu fiz projetos fora de Natal, fiz projetos fora do Brasil e a cobrança é a mesma.

**Maísa:** *É mesmo? Seria inerente à condição de ser mulher, independentemente de profissão, mas talvez na Arquitetura, ou na área de Construção Civil em geral, seria mais ainda?*

**Viviane:** Sim. Eu acho o povo que me olha assim: “essa mulher é pequena”, na época eu era muito magra, e quando passei por essas experiências era: “Eu acho que essa mulher não dá conta de nada não”. Eu fiz um projeto, dezesseis profissionais, em São Paulo, eu era a única mulher e a mais jovem. Então, eu fui cobrada nesse projeto ao limite, mas eu agradeço por isso, pois me fez estudar mais.

**Maísa:** *E quanto à remuneração, há diferenças? Porque tem o IAB, tem as tabelas de remuneração da classe...*

**Viviane:** Eu não sinto isso, eu não passei por situações assim.

**Maísa:** *Ok, então em termos de remuneração não, é mais em termos de competência?*

**Viviane:** Isso.

**Maísa:** *E suas experiências fora de Natal, fora do Brasil, você morou fora ou toda a sua cultura é enraizada aqui?*

**Viviane:** É aqui, mas eu trabalhei fora. A minha maior experiência mesmo foi na Espanha. Eu fiz o projeto para uma fábrica de pré-moldados para construção civil na Alemanha, desenvolvi isso com um arquiteto, em parceria, que mora em Illinois.

**Maísa:** *Espanha, França, e você falou em São Paulo também, não é?*

**Viviane:** São Luís do Maranhão, fiz projeto em parceria com um italiano. E é muito rico, muito rico trabalhar essas parcerias de outras áreas, porque eu somo o que os outros que trabalham comigo agregam. Eles me ensinam e eu ensino quando eu tenho a oportunidade. Eu olho sempre assim, não como uma ameaça, não como uma disputa, mas como algo que me acrescenta, e eu sugo, eu procuro aprender com todos, mas minha raiz principal é potiguar, o sertão. O meu coração é daqui.

**Maísa:** *Teria mais alguma coisa que você gostaria de esclarecer para nossos leitores?*

**Viviane:** O que eu diria é que hoje a gente tem um papel, no mundo, muito importante e desigual, e isso é de muita responsabilidade. Um profissional hoje, que abraça a profissão com responsabilidade, com compromisso, ele é um agente modificador. Ele é um agente que tem a oportunidade de transformar as coisas de forma positiva, e quando a gente encara isso assim, você se torna esse agente consciente e transformador. [...] Os arquitetos urbanistas têm um papel importante demais na qualidade de vida das pessoas. Eu vivo e estudo como transformar isso em algo didático que a minha experiência, como sempre

foi muito passional, o que eu aprendi eu quero, se eu tiver a oportunidade mais adiante, de passar isso para as pessoas.

**Maísa:** *Então, eis que surge mais uma e última pergunta: não lhe veio ainda a oportunidade ou ainda falta essa iniciativa de ensinar?*

**Viviane:** Falta oportunidade. Eu não tenho a titularidade, eu não terminei o mestrado.

**Maísa:** *No meio acadêmico formal precisaria da titularidade, mas não pensou em dar cursos?*

**Viviane:** Eu comecei já há um tempo atrás, mas a falta de tempo não deixou continuar, mas eu acho que esse ano eu voltarei a fazer. Usar uma ferramenta como permacultura num projeto de arquitetura é algo extraordinário. Eu uso, eu trabalho. Quando eu fiz a primeira vez o projeto assim, eu me surpreendi com o efeito multiplicador que aquilo é, do seu potencial multiplicador.

**Maísa:** *Alguns discentes daqui da UFRN fizeram o curso de permacultura e se apaixonaram. Até hoje vivenciam isso em sua obra. Então, penso que talvez, quem sabe a professora Viviane será a próxima etapa, já que crescemos sempre. Pois muito obrigada por essa hora de conversa excelente, agradeço muito!*

**Viviane Teles:** Eu é que agradeço a oportunidade de falar sobre meu trabalho, minha vivência.

## IMAGENS DE OUTROS PROJETOS DA ARQUITETA VIVIANE TELES, DESTACADOS PELA EDITORIA

Figura 9: Pousada Manga Rosa, no bairro de Ponta Negra, Natal (2003).



Fonte: <https://vivianetelesarq.wixsite.com/arquitetura/hoteis?lightbox=datattem-j6rzv49x>

Figura 10: Pousada Villas da Serra, na Serra de São Bento/RN (2007).



Fonte: <https://vivanetelesarq.wixsite.com/arquitetura/hoteis?lightbox=dataltm-j6rzkb81>

## NOTAS

<sup>1</sup> <https://vivanetelesarq.wixsite.com/arquitetura/sobre-mim>. E-mail para contato: [vivianemmt@hotmail.com](mailto:vivianemmt@hotmail.com)

<sup>2</sup> As imagens constantes desse texto foram disponibilizadas pela entrevistada e são de sua responsabilidade, tendo sido essa Revista por ela autorizada a publicá-las.